

Índios do Brasil

SUMÁRIO

EDITORIAL Vilma Moreira dos Santos 7	Educar para dominar Izabel Missagia de Mattos 98
Perspectivas institucionais Minas Gerais cria uma legislação específica para arquivos ao mesmo tempo que institucionaliza uma política para a atividade do setor no âmbito do Estado.	A missão dos capuchinhos entre os botocudos de Itambacuri-MG (1870-1911) constitui uma experiência emblemática da absorção das populações indígenas.
ENTREVISTA Francisco Iglésias 8	ENSAIO
O escritor da História Maria E. Lage de Resende e Roberto B. de Carvalho traçam o percurso intelectual do historiador.	O gosto amargo do açúcar das Minas Marcelo Magalhães Godoy 112
	Uma política tributária errática que penalizava os produtores criou empecilhos ao desenvolvimento da atividade agroaçucareira em Minas Gerais.
DOSSIÊ Minas do ouro, Minas indígena	Novo espaço para a cartografia histórica Iris Kantor 132
Apresentação Maria Lêônia Chaves de Resende 26	A Biblioteca Digital de Cartografia Histórica da USP disponibiliza versões digitais de mapas históricos acompanhados de referências biográficas e cartobibliográficas.
Os textos aqui publicados trazem uma nova abordagem da história dos povos indígenas em Minas Gerais, resgatando-os de injusto esquecimento.	
Mapeando a conquista Hal Langfur 30	ARQUIVÍSTICA
A cartografia do sertão mineiro durante o período de conquista revela aspectos conflitivos das políticas de colonização praticadas pela Coroa portuguesa.	Fundamentos legais de um projeto arquivístico Ivana Denise Parrela 140
Extermínio e servidão Haruf Salmen Espindola 48	Os criadores do Arquivo Público Mineiro valeram-se da experiência de instituições nacionais congêneres para a fundamentação legal do novo ente.
A declaração de guerra aos botocudos do Rio Doce pelo príncipe regente D. João, em 1808, sinalizou para o extermínio e a escravização desses povos.	ESTANTE Diversidade bibliográfica 158
Amores proibidos, amores possíveis Maria Leônia Chaves de Resende 64	A bibliografia mineiriana se diversifica com a ampliação do elenco de temas pesquisados pelos historiadores.
A existência de uniões legítimas ou mancebias mostra que as relações entre brancos e índias na Minas colonial extrapassaram a simples exploração sexual.	ESTANTE ANTIGA
Os kurukas no mercado colonial Maria Hilda Baqueiro Paraiso 78	Um livro aberto da conquista Adriano Toledo Paiva 160
O tráfico de crianças indígenas no período colonial constituiu, em Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, uma atividade regular e especialmente rentável.	Documento guardado no APM reúne importantes subsídios para análise dos conflitos entre colonos e índios na Capitania de Minas Gerais.